



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

JANIELE MARINHO DE PONTES LAURIANO

**DIFUSÃO CULTURAL E AÇÃO EDUCATIVA: uma análise das produções científicas
em Arquivologia no contexto de periódicos científicos e eventos paraibanos**

**JOAO PESSOA
2019**

JANIELE MARINHO DE PONTES LAURIANO

DIFUSÃO CULTURAL E AÇÃO EDUCATIVA: uma análise das produções científicas em Arquivologia no contexto de periódicos científicos e eventos paraibanos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Arquivologia, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

Orientadora: Profa. Dra. Rosilene Agapito da Silva Llerena.

**JOAO PESSOA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L384d Lauriano, Janiele Marinho de Pontes.
Difusão cultural e ação educativa [manuscrito] : uma análise das produções científicas em Arquivologia no contexto de periódicos científicos e eventos paraibanos / Janiele Marinho de Pontes Lauriano. - 2019.
34 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Rosilene Agapito da Silva Llerena, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."
1. Difusão cultural. 2. Ação educativa. 3. Arquivista. 4. Disseminação da informação. 5. Acesso e uso da informação.
I. Título

21. ed. CDD 020

JANIELE MARINHO DE PONTES LAURIANO

**DIFUSÃO CULTURAL E AÇÃO EDUCATIVA: uma análise das produções científicas
em Arquivologia no contexto de periódicos científicos e eventos paraibanos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Programa de Graduação em Arquivologia,
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharela em Arquivologia.

Aprovada em: 02/12/2019

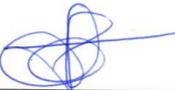
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Rosilene Agapito da Silva Llerena (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Thais Helen do Nascimento Santos (Membro Externo)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)



Profa. Ms. Claudialyne Araújo (Membro Interno)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu melhor amigo o Espírito Santo por me inspirar e me motivar. Aos meus pais por sempre acreditarem em mim. Ao meu esposo e em especial a minha filha Débora por toda compreensão, sobretudo, por ter sido minha maior motivação para continuar meus estudos e avançar,

DEDICO.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPDOC	Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil
DCI	Departamento de Ciência da Informação
FGV	Fundação Getúlio Vargas
Ibcit	Instituto de Informação em Ciência e Tecnologia
LAI	Lei de Acesso à Informação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFSM	Universidade Federal Santa Maria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A DIFUSÃO CULTURAL E A AÇÃO EDUCATIVA COMO POTENCIALIZADORA DA DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA.....	14
2.1 O arquivista frente à difusão cultural e ação educativa.....	17
3 PROCESSOS METODOLÓGICOS.....	19
4 RESULTADOS DE INVESTIGAÇÃO E DISCUSSÕES	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34

DIFUSÃO CULTURAL E AÇÃO EDUCATIVA: uma análise das produções científicas em Arquivologia no contexto de periódicos científicos e eventos paraibanos

Janiele Marinho de Pontes Lauriano

RESUMO: A difusão cultural e ações educativas consideradas estratégias relevantes para os processos de comunicação e disseminação da informação arquivística, potencializa o compartilhamento, a disseminação e o acesso das informações, contribuindo para evolução e desenvolvimento dos produtos e serviços arquivísticos. Percebendo a importância e relevância deste assunto, esta investigação, propôs analisar as produções científicas voltadas para ação educativa e difusão cultural arquivísticas, nos periódicos científicos Archeion, RACin e no evento SESA, no período de 2014 a 2019, a fim de entender o que tem sido dito sobre a temática nos veículos de comunicação científica paraibanos. Para tanto, utilizou a metodologia qualitativa, bibliográfica, descritiva e análise de conteúdo para responder aos questionamentos da investigação. Resultou no mapeamento de artigos que discutem o tema por meio de busca simples pelos descritores “ação (ões) educativa (s)” e “difusão cultural”, voltados para o arquivo ou para a Arquivologia. Todos os artigos selecionados para análise trouxeram esses termos, assim como as relações entre eles. Concluiu que, embora as produções científicas sobre difusão cultural e ações educativas arquivísticas sejam consideradas tímidas nos periódicos de Arquivologia e evento paraibanos, as análises das abordagens dos artigos constata a importância da difusão cultural e ações educativas como potencializadoras do acesso, disseminação e compartilhamento das informações. Além disso, potencializam a valorização do arquivo enquanto instituição de grande valor social. Neste contexto, o arquivista assume relevante papel e responsabilidade social e educativa.

Palavras-chave: Difusão Cultural. Ação Educativa. Arquivista. Disseminação da Informação. Acesso e Uso da Informação.

ABSTRACT: Cultural diffusion and educational actions considered relevant strategies for the processes of communication and dissemination of archival information, enhances the sharing, dissemination and access of information, contributing to the evolution and development of archival products and services. Realizing the importance and relevance of this subject, this research proposed to analyze the scientific productions focused on educational action and archival cultural diffusion, in the scientific journals Archeion, RACin and the event SESA, from 2014 to 2019, in order to understand what it has been said about the theme in the Paraíba scientific communication vehicles. To this end, it used the qualitative, bibliographical, descriptive and content analysis methodology to answer the research questions. It resulted in the mapping of articles that discuss the theme through a simple search for the descriptors “educational action (s)” and “cultural diffusion”, focused on archives or archivology. All articles selected for analysis brought these terms, as well as the relationships between them. It concludes that, although scientific productions on cultural diffusion and archival educational actions are considered timid in the archival and event journals in Paraíba, the analysis of the approaches of the articles shows the importance of cultural diffusion and educational actions as enhancers of access, dissemination and sharing of information. . In addition, they enhance the appreciation of the archive as an institution of great social value. In this context, the archivist assumes a relevant role and social and educational responsibility.

Keywords: Cultural diffusion. Educational action. Archivist. Dissemination of Information. Access to information.

1 INTRODUÇÃO

Os arquivos enquanto instituições sociais têm a função de recolher, custodiar, preservar e organizar fundos documentais, transferindo e disseminando informações, de modo a cumprir sua função social e contribuir junto à sociedade, ao cidadão, ao pesquisador que o busca como fonte de investigação e à instituição com objetivos sociais dos quais está estritamente envolvido. Isto pressupõe que os arquivos assumam funções de responsabilidade social que envolvam o compartilhamento e a disseminação da informação, oportunizando a qualquer cidadão o acesso às informações de seu fundo (BELLOTTO, 1991).

Sendo assim, pode e deve utilizar-se de estratégias de disseminação e compartilhamento das informações, uma vez que sejam úteis aos seus usuários e contribua para evolução e desenvolvimento de seus produtos e serviços. Para tanto, a difusão cultural e ações educativas podem ser consideradas estratégias relevantes para os processos de comunicação e disseminação da informação arquivística (SANTOS, 2010).

Este contexto, nos leva à cogitação de que, em pleno século XXI, ao se referir à arquivística e suas funções sociais, é inevitável que não se reflita sobre contribuições de outras áreas do conhecimento (como a história, a ciência da informação, a administração e tantas outras) para tentar explicar os desafios e problemáticas que apresentam e que tentem trazer ao Arquivista uma identidade multidimensional que atenda às demandas contemporâneas. O trabalho de comunicar, propor o acesso, compartilhar e disseminar a informação pode e deve ocorrer, estrategicamente, mediante ações educativas e eventos que valorizem a difusão cultural junto aos seus usuários e sociedade em geral. Isto porque as ações educativas e difusão cultural são elementos estruturantes e agregadores de consciência e educação no que concerne à promoção de espaços de reflexões sobre cultura, potencialidades, relações, políticas, colaborações, coletividades, realidades, comunicação e disseminação da informação etc., procurando atingir um campo de abrangência cada vez mais amplo, educativo, consciente e colaborativo (BELLOTTO, 1991).

Toda essa problemática nos leva a elucubrar, também, sobre o imaginário coletivo do qual o arquivo é pensado como “local de acúmulo e depósito de documentos velhos” e o Arquivista é tido como “guardião” desses documentos sem nenhuma função social relevante. Este fato é perceptível em qualquer conversa informal (com pessoas que observam o arquivo fora do contexto da Arquivologia ou de áreas afins que sabem de sua importância) em que é

latente a interpretação de que o arquivo se caracteriza por um setor de onde se acumula papéis ou documentos que já não têm nenhuma função social, institucional, patrimonial (arquivo morto). Portanto, um setor parado com função de acúmulo, sem dinamicidade e que não interfere no processo de difusão, aquisição e compartilhamento das informações e conhecimentos relevantes socialmente.

Outra elucubração é a de que o próprio contexto arquivístico possui cultura e ‘comportamento informacionais que regem a motivação do Arquivista, fazendo com que, por vezes, se impeçam que haja movimentos que elucidem a disseminação e compartilhamento da informação junto aos contextos de dentro e fora do arquivo, e, por vezes que haja ações educativas e difusão cultural contribuindo com usuários internos, mais sobretudo com os usuários externos e a sociedade.

Nesse sentido, para Bellotto (1991) as culturas informacionais, organizacionais e comportamentais nos arquivos influenciam, diretamente, na motivação dos Arquivistas em promover ações educativas e eventos de difusão cultural dentro e fora dos arquivos, potencializando as possibilidades de que tais ações e eventos possam contribuir para o arquivo enquanto instituição memorialística, patrimonial, institucional, cultural, social e de pesquisa.

Buscando transformar esse imaginário que acabou se transformando numa “questão cultural”, o Arquivista, enquanto agente cultural, experiente no exercício de sua função, deve tornar instigante e rentável o modo como é transmitida, compartilhada e disseminada toda e qualquer informação, buscando não apenas otimizar a relação entre a instituição, seu usuário e o público em geral, mas tornar o arquivo e sua dinâmica conhecidos como espaço de partilha de informação e construção do conhecimento. E isso deve ser instigado desde o início de sua formação acadêmica em discussões no âmbito das disciplinas e nas produções científicas oriundas delas.

Percebendo a importância e relevância deste assunto, esta investigação propôs como objetivo geral analisar as produções científicas voltadas para ações educativas e difusão cultural arquivísticas, nos periódicos científicos *Archeion*,¹ *RACin*,² e no evento *SESA*³ no período de 2014 a 2019 sobre a temática.

¹ A revista *Archeion On-line* é um periódico eletrônico na área de Arquivologia vinculado ao periódico do DCI (Departamento de Ciência da Informação) e tem por objetivo estimular e publicitar artigos produzidos pelos discentes, docentes e pesquisadores em geral da área de Arquivologia e/ou áreas afins. Fonte: <http://www.ccsa.ufpb.br/dci/contents/paginas/arquionline>.

² Revista *Analisando em Ciência da Informação (RACin)* é uma revista eletrônica, com publicações periódicas nos meses de junho e dezembro, um importante veículo de comunicação paraibano vinculado a UEPB. Possui grande relevância para o estado da Paraíba. Visa a divulgar os estudos e as pesquisas no campo da Ciência da Informação, contribuindo para a disseminação de informações acadêmicas de graduação e de pós-graduação de caráter técnico-científico de qualidade. Fonte: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/contato.htm>.

A escolha dos veículos de análise se deu pela percepção, enquanto aluna do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), de que os alunos, professores e pesquisadores da instituição utilizam como fontes de pesquisa imediatas as produções científicas desses veículos para fundamentarem suas produções científicas, essencialmente, por valorizarem esses periódicos locais/regionais.

Nesse sentido, para cumprimento do objetivo geral, traçamos os seguintes específicos: a) mapear, na literatura científica proposta, toda a produção científica existente acerca da ação educativa e difusão cultural no campo arquivístico no período de 2014 ao primeiro semestre de 2019; b) mapear as abordagens das citadas produções científicas; c) analisar os conceitos e abordagens que permeiam a ação educativa e a difusão cultural em arquivos.

Os objetivos foram traçados para que pudéssemos responder às seguintes indagações que nortearam esta investigação: a) Mediante a relevância de ações educativas e eventos de disseminação cultural em arquivos, o que tem sido produzido na literatura científica dos veículos de comunicação científicos paraibanos sobre este assunto? b) Quais abordagens têm sido utilizadas quando se trata de ação educativa e disseminação cultural em arquivos, na literatura científica dos citados periódicos e evento paraibano? c) Qual veículo de comunicação científica paraibano (periódicos e SESA) produz com maior frequência e quantidade sobre o tema abordado? d) Nas comunicações científicas tem se falado sobre ações educativas e disseminação cultural como ferramentas de auxílio à comunicação, disseminação, e acesso e uso da informação?

Tido o exposto, dividimos os escritos desta pesquisa, além das palavras introdutórias, em 4 outras partes: o referencial teórico que aborda reflexões acerca dos elementos essenciais que compõem a pesquisa: difusão cultural, ação educativa e disseminação da informação; os processos metodológicos que descrevem o caminho percorrido da investigação; os resultados de pesquisa que descrevem e analisam a produção científica nos periódicos científicos paraibanos voltados para a Arquivologia acerca do tema; e as considerações finais que estabelecem algumas conclusões e perspectivas.

³ O Seminário de Saberes Arquivísticos (SESA) é um projeto interdisciplinar focado na ciência arquivística, sendo um importante veículo de comunicação paraibano ligado à UEPB. Possui grande relevância para o estado da Paraíba. Tem como objetivo a pesquisa e extensão fortalecendo a ciência arquivística, do ponto de vista que aborda a interdisciplinaridade da arquivologia num ambiente acadêmico e científico, contribuindo ainda para a formação aprimorada do corpo discente. Tais pesquisas se relacionam com os gêneros acadêmicos e sua aprendizagem, linguagem, memória, letramento e perspectivas em Arquivologia. Fonte: <https://agenda.uc.pt/eventos/sesa2019/>.

2 A DIFUSÃO CULTURAL E A AÇÃO EDUCATIVA COMO POTENCIALIZADORAS DA DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

A arquivística, do ponto de vista informacional, deve ser interpretada como a principal disciplina que leva o cidadão a três esferas do conhecimento: a memória, a prova e a história. Por este motivo deve estar interligada com a disseminação da informação. Sendo assim, o arquivista por meio do registro informacional independente de seu suporte, deve trabalhar a melhor maneira de preservar a memória, promover o acesso à prova e disseminar a informação de forma clara e objetiva de toda e qualquer história de interesse social (JARDIM, 2010).

Nesse sentido, o "[...] arquivo como conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, independente da natureza do suporte" (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 27), assume nova configuração, no contexto atual, passando a ser considerado entidade que organiza, gerencia, preserva, dissemina, compartilha e disponibiliza a informação. Isso torna o arquivista, uma vez resguardado pela Lei de Acesso à Informação (LAI), transmissor da informação arquivística, objetivando a geração de conhecimento aos usuários internos e externos e à sociedade.

A Lei Federal 12.527/2011, assegura que:

Art. 3º Os procedimentos previstos nesta Lei destinam-se a assegurar o direito fundamental de acesso à informação e devem ser executados em conformidade com os princípios básicos da administração pública e com as seguintes diretrizes:

II - divulgação de informações de interesse público, independentemente de solicitações;

Art. 7º O acesso à informação de que trata esta Lei compreende, entre outros, os direitos de obter:

I - orientação sobre os procedimentos para a consecução de acesso, bem como sobre o local onde poderá ser encontrada ou obtida a informação almejada;

V - informação sobre atividades exercidas pelos órgãos e entidades, inclusive as relativas à sua política, organização e serviços.

Os princípios desta Lei fundamentam a relevância de ações educativas e eventos de difusão cultural promovidas pelos arquivos uma vez que possibilitou para as pessoas, entidades e empresas públicas e privadas a possibilidade de aproximar entre si realidades de acontecimentos jamais vivenciados na história.

Trabalhar a informação institucional através do olhar arquivístico pode ser considerado uma relevante estratégia para uma organização. É o Arquivista o profissional que planeja e executa estratégias e práticas informacionais que contribuam para o bom

funcionamento do arquivo e para a disseminação das informações arquivísticas no âmbito interno ou externo da instituição.

Nesta perspectiva, trabalhar com difusão cultural, segundo Bellotto (2006, p.228) é colocar o que está “[...] dentro do arquivo para fora”. É promover atividades que situem os usuários internos e externos quanto às informações disponíveis no arquivo, dando relevância e abrangência aos produtos e serviços arquivísticos e trazendo para dentro do arquivo as necessidades informacionais de toda uma instituição. É promover a cultura e a informação arquivística valorizando esta por meio de ações educativas que modifiquem o comportamento informacional da instituição como um todo (BELLOTTO, 2006).

Para tanto, cursos, visitas técnicas, palestras, *workshops*, exposições, seminários, eventos baseados nos calendários das instituições e datas comemorativas, uma boa ação de *marketing* arquivístico dentre outras coisas, são exemplos de difusão cultural, estes promovem a modificação de consciências dentro e fora da instituição que disseminam e compartilham a informação arquivística, a cultura e a memória. Programas educativos elaborados nos arquivos são exemplos de ação educativa.

O Arquivista usa sua criatividade para implantar a melhor maneira de ensinar a relevância do arquivo seja dos seus suportes informacionais, suas fases, seus métodos ou até mesmo as atividades normalmente relacionadas com a história local, com as personalidades ou com a história das instituições que se destacam na região, que por sua vez não podem acontecer isoladas, mas em conjunto, envolvendo os sujeitos informativos da instituição (profissionais multifacetados, usuários internos e externos, membros da instituição e sociedade em geral) através de planejamento estratégico, de sua execução de maneira funcional e ativa e da avaliação contínua das ações realizadas em âmbito externo e interno do arquivo (JARDIM, 2010 p. 01).

Do mesmo modo, a ação educativa de disseminação da informação deve iniciar em âmbitos internos do arquivo e da instituição, proporcionando comunicação interna mais efetiva que compartilhe informações, projetos, planejamentos, objetivos arquivísticos e que promova a integração entre seus membros, a fim da disseminação da informação arquivística transcorrer também em âmbitos externos (CATELAN, 2005).

O autor ressalta que, todo evento de difusão cultural requer ações educativas, diferenciando os conceitos dos dois termos. Nesse sentido, difusão cultural se caracteriza por toda e qualquer ação que dissemina e compartilha as informações referentes à instituição, que tenha valor histórico, cultural, patrimonial ou que represente a cultura desta instituição (Arquivos de caráter permanente). Já ações educativas são aquelas que proporcionam

reflexões, mudanças de pensamentos e consciências, provocando, por consequência, mudanças comportamentais na instituição. Ou são aquelas que visem esses objetivos em âmbitos interno ou externos à instituição. Voltadas para o arquivo, a difusão cultural e ação educativa tornam-se Arquivísticas.

No que concerne à essas ações, Santos e Borges (2014, p.313) elucidam que

[...] faz-se necessária a promoção de ações que contribuam para a divulgação do acervo e o processo de aprendizagem da sociedade, realçando o potencial dos arquivos para a história, a construção da identidade, a busca e garantia de direitos à informação e cultura, além da promoção da cidadania.

No âmbito externo aos Arquivos e à organização da qual faz parte, as ações educativas e difusão cultural devem acontecer de maneira que se envolva a sociedade em geral, levando a oportunidade de conhecimento das informações que estejam disponíveis e a potencialização da importância do arquivo como setor organizacional que pode contribuir com a construção do conhecimento e aprendizagens dos atores sociais (VASCONCELOS, 2011). Enfim, “Enquanto instituição, o sucesso do arquivo depende, em grande parte, do conhecimento das necessidades das pessoas que se utilizam dos serviços oferecidos” (BRAGANÇA 2014, p.145).

Neste interim, percebe-se que, a ação educativa e a difusão cultural, em concordância com uma política institucional direcionada para fatores além das funções primordiais de um arquivo, pode proporcionar a valorização dos serviços e produtos arquivísticos junto à sociedade e, principalmente, contribuir na formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel, assim como da história, do passado no qual estão entremeados enquanto indivíduos (VASCONCELOS, 2011).

De acordo com Rosa (2009, p. 373)

[...] a importância da prática da ação cultural nas unidades de informação, explica-se pela contribuição educativa que a mesma produz e seu caráter transformador na realidade social, onde os indivíduos tornam-se sujeitos da cultura e criação de novos conhecimentos.

Para Santos e Borges (2019, p. 315), “[...] é válida a promoção de atividades de cunho social que busquem atrair o cidadão para seu patrimônio cultural e informativo, fomentar a identidade cultural e contribuir para formação de cidadãos.”

Em resumo, a disseminação da informação conceituada por Belloto (2002, p. 21) ao citar exemplos como: publicações de livros e revistas, boletins relativas a história regional, à literatura, à geografia e entre outros itens de atividades complementar que fazem parte do

cumprimento da finalidade do arquivo sendo potencializada pelas ações educativas e difusão cultural passando a existir através de diversas ferramentas de forma dinâmica o que implica na necessidade de uma constante organização do acervo e da informação arquivística.

Segundo Saeger, et. al (2017, p. 61) com relação ao uso da informação “ao estar presente nas mais distintas situações do cotidiano, é capaz de alterar condições, seja em decorrência de uma necessidade informacional pré-identificada ou ainda de seu uso corriqueiro”. Ou seja, a informação tem-se estabelecido como uma matéria prima essencial em processos e produtos estratégicos. A partir disso, é válido salientar que a disseminação quando efetuada eficientemente ela toma a forma da interpretação e do entendimento do público sem que necessariamente perca a sua essência.

2.1 O arquivista frente à ação educativa e difusão cultural

Com o aumento predominante da informação, organizá-la e principalmente disseminá-la, especialmente no que concerne às instituições públicas, de maneira que atraia os olhos dos cidadãos de faixas etárias e de graus de instrução diferentes, de fato não é uma ação para qualquer profissional. Nesse sentido, o arquivista deve apresentar-se com suas estratégias inovadoras capaz de atrair atenções à informação arquivística e promover a inclusão dos usuários em potencial para o arquivo.

A função do Arquivista junto às ações educativas e à difusão cultural está em transmitir as informações contidas nos arquivos, essencialmente os públicos, além de servirem de apoio à administração, também servem de apoio à cultura, favorecendo o desenvolvimento da cidadania e a construção do conhecimento. Dessa forma, atuar como espaço cultural e educativo configura aos arquivos o seu papel social, levando-os a ocupar seu espaço como um bem comunitário (SANTOS, 2010).

Para Catelan (2005), o Arquivista deve ser o principal comunicador ou o comunicólogo das intenções arquivísticas de disseminação da informação. Ele deve ser considerado o coordenador das propostas de ação cultural e difusão cultural, trabalhando em conjunto com profissionais de outras áreas e buscando num enfoque pluridisciplinar, condição necessária para a gestão da informação e do conhecimento arquivístico, por meio de processos de comunicação interna (endocomunicação) de maneira ética e dirigida às pessoas e segmentos sociais envolvidos com a organização. É o Arquivista que busca desenvolver esse ambiente comunicacional como um ambiente de aprendizagem e crescimento, no qual cada indivíduo passa a ser um agente ativo e responsável por um projeto comum.

Além disso, deve apresentar perfil gestor, empreendedor, técnico, consultor, educador, integrador etc. para que seja capaz de provocar no usuário e/ou cidadão o interesse pela informação arquivística e institucional.

Para Amaral (1996, p.1) é o Arquivista quem fará o usuário e o cidadão entenderem que “[...] a informação deve ser estudada como fator essencial que permite o salto para a verdadeira transformação da sociedade”. É esse profissional que fará com que os usuários e cidadãos entendam a aplicação da informação arquivística em suas necessidades e buscas informacionais por meio de ações educativas de difusão cultural ou ações culturais. Além disso, ele é responsável por viabilizar métodos didáticos informacionais que levem ao usuário a obter o conhecimento e que façam com que o próprio arquivista agregue valores para a organização (FLEURY, 2001, p.188).

Em uma busca simples pela *web*, é perceptível que as abordagens, acerca de ações educativas e difusão cultural, ou simplesmente ação cultural, na literatura, ainda, é algo principiante. São poucos os autores pesquisadores da informação que se aprofundam no assunto, essencialmente, os pesquisadores ligados à Arquivística. É válido ressaltar que, nas reflexões sobre a área há inconsistência terminológica na literatura arquivística, referente à utilização dos termos: difusão Cultural e ações educativas, difusão cultural e educativa, atividades culturais e educativas, ação cultural e difusão educativa.

Neste contexto, encontramos alguns clássicos que conceituam a ação educativa e a difusão cultural, separadamente, a exemplo de Catelan (2005), citado acima, como encontramos conceitos que unem os dois termos (ação educativa e difusão cultural) refletindo uma nova finalidade no que consiste em educar o usuário no acesso e uso da informação em arquivos, a exemplo do que afirma Rosa (2009, p. 374)

[...] a finalidade da ação cultural é desenvolver o processo de criação, favorecendo meios para que os indivíduos sejam criadores e façam suas próprias escolhas, ou seja, tenham autonomia no desenvolvimento de novos conhecimentos.

Também é possível perceber na literatura científica acerca da temática, que existe uma relação intrínseca entre as ações educativas e a difusão cultural e a disseminação da informação, acesso e uso da informação. No entanto, de acordo com a Rosa (2009), essa discussão, ainda é considerada limitada. A autora expressa que “[...] no Brasil pouco se debate sobre o papel importante da ação cultural na economia do país e a sua influência no processo de cidadania” (2009, p. 374). No contexto da literatura apresentada em periódicos científicos,

não encontramos estudos que refletem um panorama brasileiro sobre a ação educativa e a ação cultural em âmbitos arquivísticos no Brasil.

Tida a relevância das ações educativas e da difusão cultural em arquivos e do entendimento dos estudos sobre a temática é que traçamos os caminhos metodológicos desta investigação, pretendendo entender o que tem sido dito em artigos de periódicos.

3 PROCESSOS METODOLÓGICOS

A proposta desta investigação foi construída por meio da metodologia investigativa e baseada em revisão e análise bibliográfica sobre o tema em questão. Nesse sentido, se caracterizou, por sua natureza, como qualitativa, uma vez que trabalhou os aspectos subjetivos referentes aos artigos minerados nos periódicos científicos RAcin e Archeion e nos da página do SESA. Por pesquisa qualitativa entendemos aquela cujo objetivo é entender o caráter subjetivo do objeto analisado, focando em suas particularidades e percepções do pesquisador (GIL, 2008).

Quanto à abordagem do problema, a investigação se caracterizou como bibliográfica e descritiva uma vez que apresenta: a) um levantamento bibliográfico para definição dos aportes teóricos, utilizando-se de fontes e suportes informacionais diferenciadas (livros, artigos, teses, dissertações) para atender as necessidades de pesquisa; b) um trabalho de descrição da produção científica de periódicos arquivísticos e de um evento paraibano que evocam os aspectos da difusão cultural e ação educativa nos arquivos.

Para fins desta pesquisa, entende-se pesquisa bibliográfica e descritiva de acordo com Barros e Lehfeld (2007) quando denominam a bibliográfica como aquela que norteia qualquer tipo de investigação com objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção investigativa e a descritiva como aquela que realiza estudos e análises, registros e interpretação do objeto em estudo sem a interferência do pesquisador, cuja finalidade é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas sem entrar, contudo, nos méritos dos conteúdos.

A investigação também se caracterizou, em relação aos seus objetivos, como análise de conteúdo (AC), pois analisa as abordagens trazidas pelos artigos científicos investigados buscando compreender o que tem sido dito sobre o tema abordado. Para tanto, foram criadas categorias de análises próprias que satisfizessem as necessidades da pesquisa.

Sobre AC consideramos nesta pesquisa, o conceito de Freitas, Cunha e Moscarola (1997) quando afirmam ser o conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que analisa diferentes fontes de conteúdos e as interpreta com o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade. Os autores afirmam, ainda, que é uma técnica bastante refinada que exige do pesquisador disciplina, dedicação, paciência e tempo, além de certo grau de intuição, imaginação e criatividade, sobretudo na definição das categorias de análise.

O universo deste estudo abrangeu os artigos oriundos dos citados periódicos e as produções no *site* do SESA, no período de 2014 ao segundo semestre de 2019. Utilizou-se como procedimentos técnicos a mineração dos periódicos em consultas às páginas das revistas e ao material escrito publicado no site do SESA. Seguiu-se as análises dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos minerados e das abordagens desses artigos. Tais análises foram feitas por categorias construídas para efetivação das necessidades da investigação e relacionadas aos autores trabalhados no referencial teórico deste trabalho.

O mapeamento dos artigos, nos periódicos científicos e eventos citados, se deu por meio de busca simples pelos descritores “ação (ões) educativa (s)” e “difusão cultural”, voltados para o arquivo ou para a Arquivologia. Todos os artigos que trouxeram esses termos, assim como as relações entre eles foram analisados. As escolhas dos artigos para análise se deram pela presença dos termos no título, nas palavras-chave e no resumo, concomitantemente ou contidos nesses elementos isoladamente.

A análise das abordagens feitas por meio das apreciações nos resumos e/ou leitura dos textos na íntegra quando o resumo não trazia claramente a abordagem do estudo dos artigos. As categorias das análises se pautaram em três principais: a) as características dos artigos minerados em relação aos seus títulos, palavras-chave e abordagens e; b) abordagens dos artigos em relação ao que tem sido dito sobre a ação educativa e c) difusão cultural em arquivos nas últimas publicações, relacionando os artigos entre si.

4 RESULTADOS DE INVESTIGAÇÃO E DISCUSSÕES

Diante do exposto, acredita-se que a disseminação da informação quando utilizada por intermédio da ação educativa e difusão cultural, torna a busca e o acesso à informação mais atrativos e didáticos.

Nesse sentido, buscou-se entender, por meio da revisão da literatura nos periódicos científicos da Archeion, RACin, e o evento SESA, a relevância da temática e as abordagens dos autores das produções científicas abordadas nesta investigação.

A pesquisa leva em consideração, entre outros fatores, o que vem sendo produzido entre o ano de 2014 até 2019 sobre ação educativa e difusão cultural, bem como, as abordagens utilizadas sobre o assunto em arquivos e, mais precisamente, na literatura científica de periódicos e evento paraibano.

A coleta de dados resultou na elaboração de quadros e tabelas apresentados a seguir. A tabela 1 apresenta o quantitativo de artigos científicos publicados nos veículos de análise, objetos desta investigação.

Tais categorias apresentaram duas dimensões que favoreceram as análises: a) características dos artigos individualmente e; b) características dos artigos em relação aos outros artigos estudados.

Tabela 1: Quantitativos de artigos científicos por periódico e ano de publicação

ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO CIENTÍFICO		TOTAL DE ARTIGOS POR ANO
	RACIN	ARCHEION	
2014	-	-	-
2015	-	-	-
2016	-	-	-
2017	-	-	-
2018	5	-	5
2019	-	-	-

Fonte: Dados da investigação, 2019

Como demonstra a tabela 1, nos último 6 anos, apenas 5 artigos voltados para a ação educativa e difusão cultural em arquivos, foram publicados. Todos concentrados no ano de 2018 e em uma única revista: na RACin. Entre o ano de 2014 até 2017 não publicaram nada sobre o assunto, bem como no ano de 2019. A revista ARCHEION, vinculada ao periódico do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a pesquisa constata a ausência de publicações sobre o tema no período investigado.

A escassez de publicações em artigos de periódicos nas revistas locais/regionais é um fator preocupante e preponderante no tocante às motivações sobre reflexões de ações educativas e difusão cultural em arquivos.

A tabela 2, abaixo, apresenta o quantitativo de produções científicas no dito período de investigação no evento SESA.

Tabela 2: Quantitativos de artigos científicos nas produções do SESA

ANO DE PUBLICAÇÃO	PRODUÇÕES DO SESA POR ANO
2014	0
2015	0
2016	0
2017	0
2018	0
2019	2

Fonte: Dados da investigação, 2019

Tal qual o resultado da coleta nas revistas científicas estudadas, no *site* do evento, onde foi possível visitar os anais referentes ao período estipulado para esta investigação, detectou-se que não houve publicações dentre os anos de 2014 a 2018. No ano de 2019, duas publicações foram efetivadas.

Observando as duas tabelas, percebe-se que, nos três veículos de comunicação científica pesquisados, todas as publicações dos últimos seis anos sobre ação educativa e difusão cultural em arquivos se concentraram nos últimos 2 anos (2018 e 2019).

Os quadros que seguem, apresentam as características dos artigos minerados. Essas características em relação ao título, autores, palavras-chaves e abordagens, são a primeira categoria de análise da investigação. A segunda categoria se pautou, exclusivamente, nas abordagens. E a terceira, se pautou nas relações entre as abordagens dos artigos. Tais categorias emergiram de duas dimensões de análise: a do periódico RAcin e a do SESA.

Quadro 1: Levantamento das produções científicas do RAcin

TÍTULO	AUTOR (ES) (AS)	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO/ABORDAGEM
O cenário do uso de sistemas de difusão e preservação digital dos documentos de arquivo nos ministérios federais brasileiros	Julia Araújo Donato, Laila Guimarães Cardoso, Maria Carolina Gonçalves da Silva	Archivematica. AtoM.Difusão. Preservação. Documento digital.	Com a nova realidade de documentos nato digitais, inserida pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI) nos ministérios federais brasileiros, a difusão e preservação necessitam se adaptar. Assim, este estudo tem por objetivo levantar quais as medidas estão sendo adotadas com relação ao acesso e à preservação dos documentos digitais, por meio das ferramentas AtoM e Archivematica. Além disso, visa contribuir com as discussões sobre o papel dos arquivos na disseminação e preservação da informação por meio de tecnologias. O estudo

			foi dividido em três etapas: primeiramente, procurou-se delimitar o universo da pesquisa, seguida da etapa de desenvolvimento e aplicação do instrumento de coleta de dados e, por fim, a análise dos dados coletados. A pesquisa verificou que atualmente não há nenhum ministério utilizando ferramentas tecnológicas para a difusão e preservação digital de seus acervos arquivísticos. Então, cabe aos órgãos, a gestão das informações que são produzidas diariamente na execução de suas atividades e isto inclui o cuidado com a posteridade e a possível utilização e acesso destas informações por gerações futuras. Dessa forma, torna-se essencial consolidar os procedimentos da preservação e difusão do acervo físico e digital, para que os arquivos cumpram com suas funções e possam atender as demandas dos cidadãos.
Utilização das páginas <i>web</i> como ferramenta para difusão dos Produtos e serviços informacionais dos arquivos nacionais do Mercosul	Marcílio Herculano da Costa, Jefferson Fernandes Dantas, Rosilene Agapito da Silva Llarena	Arquivo Nacional. Mercosul. Produtos. Serviços.	Os Arquivos Nacionais investem em produtos e serviços por meio de páginas web com a intenção de satisfazer as necessidades dos usuários contemporâneos. As páginas <i>web</i> podem tornar-se aliadas em potencial aos arquivos nacionais, uma vez que possibilitam acessos a produtos e serviços especializados de maneira rápida e interativa. Sendo assim, este estudo tem como objetivo realizar análise das páginas web dos Arquivos Nacionais dos países que integram o Mercosul (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Guiana e Suriname), e mapear os produtos e serviços oferecidos. Busca verificar as relações entre as páginas web estudadas e analisar a arquitetura e distribuição das informações por meio do diagnóstico dos tipos de conteúdo, informações disponíveis e facilidade de uso. A abordagem da pesquisa é do tipo exploratória; bibliográfica; descritiva; comparativa e análise de conteúdo. Os resultados destacam que a utilização dos sites pesquisados pode promover a integração entre as atividades oferecidas na web e os espaços físicos por meio de produtos e serviços que tendem abarcar um mercado promissor, sofisticado e técnico. Entende-se que a disponibilização desses produtos e serviços informacionais fortalece a cultura informacional na web, trazendo aspectos de visibilidade, reconhecimento e utilidade aos processos arquivísticos. Verifica-se que estudos desta natureza contribuem para a área da Arquivologia no âmbito da disseminação e difusão da informação, assim como para o melhoramento e evolução da oferta de produtos e serviços inovadores na área.
Ações educativas em arquivos: Relato de	Sérgio Fredrich Rodrigues e Jefferson Fernandes Dantas	Ações socioeducativas. Conservação. Livros reutilizáveis.	Este relato resulta do projeto de extensão denominado “A conservação e Preservação da Memória Institucional”, cadastrado junto a Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e

<p>experiência em oficinas sócio-educativas na rede municipal de ensino em Santarém, Pará.</p>		<p>Preservação. Projeto.</p>	<p>Extensão (PROCCE), da Universidade Federal do Oeste do Pará UFOPA, no eixo Memória, Patrimônio Artístico-cultural e Educação Patrimonial, e apresenta a atuação do Arquivo Central da Ufopa, em ações socioeducativas, com foco em escola da rede municipal. As temáticas abordadas visaram trabalhar através de ações educativas e atividades práticas, a conscientização sobre o cuidado da conservação com os livros reutilizáveis disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD, buscando a maior durabilidade e usabilidade destes pelos alunos. Em cada uma das oficinas apresentadas no projeto, buscou-se dinamizar a participação dos alunos com atividades que exigiram o conhecimento das disciplinas cotidianas na escola, como a matemática nas medições, nas ciências naturais com os materiais orgânicos que compõem a confecção do papel, entre outras. Durante a execução do projeto foi possível observar que grande parte dos alunos não tinha conhecimento da origem do papel, desde a sementeira, escolha das mudas, colheita, transporte e efetiva produção, apresentado em vídeo, o que aguçou a curiosidade dos participantes.</p>
<p>Marketing, difusão, ação e mediação cultural em arquivos públicos</p>	<p>Gláucia Aparecida Vaz, Renato Pinto Venâncio</p>	<p>Arquivo público. Ação e mediação cultural. Difusão. Marketing.</p>	<p>A função dos arquivos públicos não implica apenas na questão da guarda e preservação dos documentos, mas também em dar acesso a essa documentação. O processo de organização e gestão do acervo só faz sentido se conseguir cumprir a sua missão de chegar ao usuário. Nessa perspectiva, é preciso que os arquivos públicos planejem ações efetivas para atender as demandas dos usuários. O marketing, a difusão, a ação cultural e a mediação cultural são instrumentos que podem ser utilizados pelas instituições arquivísticas para alcançar esse objetivo, sendo, portanto, necessária a compreensão desses termos a partir de uma análise de como essas ações são caracterizadas. Por meio de revisão de literatura, esses termos foram conceituados, refletindo como essas ações contribuem para a promoção de acesso nos arquivos públicos. Trata sobre a importância do serviço de referência nos arquivos públicos, seus instrumentos de pesquisa e as formas de descrição atuais e as novas soluções dentro desse contexto, atendendo as necessidades dos usuários. A descrição é tanto processo quanto produto. É amplamente aceita como um elemento essencial no controle dos documentos de arquivo. A descrição é fundamental para a elaboração de instrumentos de pesquisa que possibilitam melhorar a acessibilidade do usuário, funcionando como auxiliar na localização do documento. São apresentadas algumas ações educativas realizadas de forma</p>

			isoladas no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, no Arquivo Público do Estado de São Paulo e no Arquivo Histórico do Município de São Paulo. O diferencial dessas instituições é o fato de que o conceito de difusão está diretamente relacionado à noção de atividades voltadas ao público escolar. Essas ações ainda estão em estado incipiente no Brasil, sendo necessária a elaboração de um programa contínuo de difusão nas instituições. As ações educativas, sejam na modalidade de educação patrimonial ou no ensino de história, podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências nos indivíduos. A “competência em arquivos”, trabalhada desde cedo nos primeiros anos escolares, possibilita às gerações futuras, pesquisadores melhores preparados para encarar o processo de busca de informação e de construção de conhecimento. A ausência de uma política pública de difusão nos arquivos públicos dificulta a integração entre arquivo e sociedade.
Patrimônio documental e difusão da informação em arquivos nacionais	Natália de Lima Saraiva, Tânia Maria de Moura Pereira	Acesso à informação. Difusão. Patrimônio.	O presente artigo tem como objetivo discutir como se configura as ações de acesso à informação em acervos de instituições arquivísticas nacionais, nas quais o impacto das ações de difusão podem ou não gerar a opacidade do patrimônio documental. Considerando que o patrimônio documental sem difusão é esquecimento, o trabalho foi pautado na identificação de padrões de sistematização, transparência e difusão da informação buscando sites de divulgação dos acervos institucionais. Por meio de estudo exploratório, em sítios de internet do Arquivos Nacionais de seis países da América Latina: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Uruguai. Assim, foi possível relatar que os critérios relacionados definidos por Carol Couture (2005) aos meios de difusão, os quais propiciam ao cidadão acesso direto a um leque de serviços, e à informação. Conclui-se com a pesquisa a relevância da difusão no direito de acesso à informação, particularmente, no que se refere aos direitos de cidadania, direito à cultura, à memória e as garantias individuais e, também no relacionamento dos cidadãos com o Estado.

Fonte: Dados da investigação, 2019

A. Categoria de análise 1 (RACin)

- a. **Título** – Dos cinco trabalhos encontrados no periódico, três deles (1, 2 e 5) demarcam em seus títulos o termo “difusão”. No entanto, ele não se refere à difusão cultural e sim à: “sistemas de difusão de preservação digital”; “Difusão dos produtos e serviços dos produtos informacionais” e “difusão da informação em arquivos”. Pela análise dos

títulos, pode-se inferir que, nos âmbitos dos trabalhos, em algum momento, o termo está ligado às ações educativas ou à difusão cultural. Apenas o trabalho de número 1 não remete, diretamente, à inferência anterior. Consultando a abordagem do artigo constata-se que a referência à disseminação da informação está ligada à preservação da informação por meio da tecnologia, ou seja, preservar para disponibilizar o acesso ao longo prazo (DONATO; CARDOSO; SILVA, 2018). Os títulos 3 e 4 remetem, diretamente, à temática desta investigação.

- b. Palavras-chave** – Os textos 1 e 2, não apresentam em sua palavras-chave relação direta com a temática da investigação. O termo difusão, nesse caso, embora esteja isolado, remete à preservação digital e documento digital dos documentos de arquivo, portanto, sentido diferente do que é utilizado nesta investigação. As funções arquivísticas estão diretamente relacionadas a saber: aquisição, avaliação, classificação, descrição, preservação/conservação, difusão e criação. Logo, para viabilizar o acesso (previsto nos serviços de ações educativas e difusão cultural) se faz necessário o desempenho de outras funções arquivísticas. No estudo em análise, a ênfase foi na preservação/conservação. À princípio, notou-se que ao relacionar o termo elencado nas palavras-chave com o título, percebeu-se que o termo foi utilizado para caracterizar outro termo: (oficinas) podendo ser considerada uma ação educativa em arquivos como propõe o artigo. As palavras-chave apresentadas no texto 4 fazem relação intrínseca com o título e remetem à difusão voltada para a informação. O texto 5 apresenta a palavra-chave “acesso à informação” permitindo depreendê-la ao termo “difusão da informação”, apresentado no título.
- c. Autoria** – Nenhum dos textos estudados apresentou autoria única. Apenas um dos autores, o Jefferson Fernandes Dantas, teve participação em coautoria, nos textos 2, Ou seja, dos 5 textos publicados que remetem ao tema da investigação, o citado autor participou em 40%. Referente à vinculação dos autores dos textos analisados, constata-se que autores de instituições diferentes publicaram nos periódicos paraibanos, a exemplo de Donato, Cardoso e Silva ligados ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Vaz e Venâncio ligados à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Saraiva e Pereira vinculados à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e à Universidade de Brasília (UnB).
- d. Abordagens (resumos) em relação ao título e as palavras-chave** – Todos os textos apresentam relações estreitas em relação aos esclarecimentos dos resumos e suas palavras-chave e títulos.

B. Categoria de análise 2 (RACin)

a. Abordagens

- i. **Texto 1** – Não elucida sobre “ação educativa” e “difusão cultural”, propriamente dita. Utiliza muito os termos “disseminação” e “acesso à informação” e destrincha a relação entre difusão e acesso à informação de documentos digitais, bem como a sua preservação. Aborda “difusão”, porém, enfatiza as suas ferramentas para o contexto arquivístico. Aplica o termo isoladamente interligando-o com a Lei de Acesso à informação (LAI), como método de obediência às suas normas. A essência do texto é, basicamente, a discussão dos sistemas de caráter arquivísticos com a finalidade de propor o uso, difundir e propagar o acesso. É válido destacar que os autores enfatizam que, embora haja intenção de alcançar mais pessoas, as funções arquivísticas de difusão proporcionam mais “vantagens” aos usuários da esfera pública federal (ambiente explorado pelos autores) e isso torna-se um empecilho ou se caracteriza como não suficiente para a definição de ações educativas e difusão cultural. Sobre isso, Rosa (2009, p.379), discorre que

[...] a ação educativa não se limita a disponibilização de informação, só isso não é suficiente para que ocorra a prática cultural, o profissional da informação deve trabalhar a informação com o objetivo de gerar novos conhecimentos, criar oportunidades e apresentar caminhos para que os envolvidos reflitam e sejam capazes de criar conclusões gerando novos conhecimentos.

Em uma de suas falas os autores do texto 1 conceituam, com base em outros autores, a difusão como “[...] ação de transmitir e/ou tornar acessível aos usuários a informação contida nos documentos arquivísticos, a fim de atender às necessidades específicas da sociedade [...]” (DONATO; CARDOSO; SILVA, 2018, p. 393). Portanto, o texto ainda que utilize o termo “difusão”, isoladamente, acaba contribuindo para uma série de interpretações relacionadas à “difusão”.

- ii. **Texto 2** – Alude, assim como o primeiro texto, a disseminação da informação via internet, com o intuito de promover o acesso de documentos *on-line* em detrimento do complemento ao espaço físico onde se encontram os documentos originais. O texto destaca a relevância da democratização do acesso aos documentos por meio da importante ferramenta de comunicação: a internet. O estudo não aborda a difusão cultural, tampouco a ação educativa. Remete à ausência de informações que reflitam a necessidade de discussões sobre as políticas de arquivo e às relações entre as

atividades teórico-práticas discutidas em âmbito teórico, a exemplo de encontros, congressos, fóruns e outras iniciativas importantes (COSTA et al, 2018, p. 315), que estão relacionadas às ferramentas de difusão cultural e ações educativas.

- iii. **Texto 3** – Aborda, especificamente, as ações educativas planejadas e efetivadas junto ao processo de preservação e conservação de livros e à memória institucional. Ressalta o processo de preservação do livro didático, no entanto, confunde os termos “ações socioeducativas” com “ações educativas”. Percebe-se que o primeiro termo foi utilizado com o mesmo sentido que “ações educativas”, embora haja grandes diferenças entre os conceitos de acordo com Oliva, Araes, Gali, Amorim e Souza (2015). Do pouco descrito sobre a difusão cultural encontra-se, na fala dos autores, o conceito de difusão voltado para as funções arquivísticas que servem [...] como fonte de assessoramento aos gestores e de pesquisa e informação ao cidadão, como previsto em Legislação (RODRIGUES; DANTAS, 2018, p. 1027).
- iv. **Texto 4** – Apresenta o objeto de pesquisa de forma literária e prática, porém, clara e cabalmente de modo que a informação e sua difusão estão relacionadas ao conceito de ações educativas e difusão cultural. Isto corrobora, de acordo com Vaz e Venâncio (2018) para a pesquisa de docentes e discentes da área de Arquivologia e áreas afins, ilustrando resumidamente o passo a passo para essas atividades. Ainda que utilize e dê ênfase a terminologia do *marketing* como ferramenta e instrumento eficiente e de grande relevância para a disseminação da informação, o texto enfatiza e esclarece os conceitos de difusão, mediação arquivística e ação educativa explicitando e interligando-os, embora sejam termos que carregam conceitos independentes, aos de *marketing* arquivístico.
- v. **Texto 5** – Refere-se às ações de difusão como base para o direito ao acesso à informação. Atrela a difusão aos direitos de cidadania, no que concerne às garantias individuais e ao direito a cultura. Assim como no texto 4, os autores no texto 5 afirmam que a difusão não se limita ao simples acesso aos documentos, necessita-se também de planejamento de ações de conhecer, de transmitir, de valorizar, e (ou) de tornar acessíveis as informações contidas nos acervos, aos cidadãos. Nos arquivos públicos a difusão pode ser realizada tanto por meio de instrumentos de pesquisa e outras publicações quanto por meio da promoção de eventos como exposições, palestras e visitas guiadas. De acordo com os autores, é por este motivo que as instituições públicas precisam investir na discussão da informação junto ao *marketing* para as efetivas ações de compartilhamento e acesso à informação.

C. Categoria de análise 3 (RAcin)

a. Relações entre os textos

- i. As relações positivas com base nos conceitos de ação educativa e difusão cultural em arquivos e disseminação da informação por meio dessas duas atividades, são salientadas nos 5 textos, que demonstra ligação intrínseca e extrínseca entre os termos, seus conceitos e suas atividades, e no texto 4 que descreve de maneira mais enfática a temática. Os outros textos desenvolveram o estudo usando a internet como ferramenta de difusão e disseminação da informação. O que chama atenção nos textos 1, 2, 3 e 5 é o cuidado com o usuário na busca pelas informações ou a necessidade de satisfação de suas informações, tornando o usuário o protagonista ativo de suas ações de informação. Sobre isso, Cé e Flores (2016,) afirmam que a difusão da informação ativa diz respeito à promoção da informação mesmo sem solicitação formal dos usuários, e que a informação passiva (como aquela em que o próprio usuário tem acesso) é solicitada pelo usuário e respondida pelas administrações. Para os autores a difusão cultural e a ação educativa devem estar de acordo com o direito de acesso do usuário, respaldadas na LAI. Em concordância com os autores citados, Donato, et al (2018, p. 392), reafirmam a importância do apoio tecnológico aos processos de difusão cultural da informação e ações educativas em arquivos ou instituições em geral. Nesse caso,

[...] a Lei de Acesso à Informação cita a utilização de meios de comunicação e tecnologias da informação para a sua efetivação. Nesse cenário, o uso de tecnologias nos arquivos fomenta o acesso aos documentos arquivísticos, respondendo demandas de transparência ativa e passiva (DONATO; CARDOSO; SILVA 2018, p. 392).

A iniciativa de ação educativa e difusão cultural precisam de apoio do próprio governo para alavancar os projetos, seja para fins mais técnicos ou para um segmento popular. Visando esse contexto, Saraiva e Pereira (2018) ressaltam que deve haver envolvimento dos usuários junto ao planejamento estratégico organizacional e definição de critérios que esclareçam as necessidades informacionais dos próprios usuários.

O quadro 2 abaixo, apresenta o levantamento das produções científicas no *site* do SESA. Foram encontrados apenas dois textos que atendiam o período da investigação, dos quais pudemos realizar análise.

Quadro 2: Levantamento das produções científicas no *site* do SESA

	TÍTULO	AUTOR (ES) (AS)	PALAVRAS- CHAVE	RESUMO/ABORDAGEM
1	A difusão on-line da coleção do Cónego Isaías da Rosa Pereira do Instituto de Paleografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: proposta no âmbito da web 2.0	Leonor Calvão Borges, Ana Margarida Dias da Silva, Diogo Vivas, Cristiana Vieira de Freitas	Comunicação de informação, acesso à informação, web 2.0, crowdsourcing	O Instituto de Paleografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra foi criado em 1974 pelo Prof. Doutor Cónego Avelino Jesus da Costa, que o dirigiu até 1978, com o objetivo de dotar os alunos de paleografia e diplomática de coleções de reproduções de documentos (ou mesmo originais), imprescindíveis para o seu estudo, bem como de uma biblioteca especializado de apoio. Em 1991, o Prof. Doutor Cónego Isaías da Rosa Pereira, professor das disciplinas de paleografia e diplomática na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e detentor de uma coleção de 60 documentos (pergaminho e papel) datados entre 1491 e 1888, de diversas tipologias e diferentes proveniências, fez dela uma doação ao Instituto de Paleografia para benefício de professores e estudantes. O objetivo desta comunicação é assim dar a conhecer esta importante coleção documental e apresentar um projeto de difusão digital dos seus conteúdos e saberes paleográficos tão importantes para a memória patrimonial, aproveitando os recursos da web 2.0. Partindo de uma análise de projetos similares, apresenta-se um modelo de divulgação de conteúdos didáticos para o ensino e estudo da paleografia, permitindo uma maior visibilidade das coleções junto de um maior número de utilizadores. Conclui-se que conseguir envolver o público é uma forma de retirar as instituições de memória da sombra, mostrando-as como centros de cultura e memória patrimonial, promovendo, ao mesmo tempo, o aumento do número de utilizadores e a valorização das coleções.
2	O uso das redes sociais na difusão do acervo da FGV CPDOC:	Carolina Gonçalves Alves, Flávia Eduarda Suarez Baptista,	Difusão, Acervos históricos, Acesso, Redes Sociais, História	O projeto de difusão do acervo da Escola de Ciências Sociais (FGV CPDOC) foi formulado com o intuito de expandir o alcance dos

	perspectivas e desafios	Ninna de Araújo Carneiro Lima, Jean Spritzer	Contemporânea Brasileira.	documentos históricos custodiados pela instituição, visando atrair um novo público. Tendo em vista que a FGV CPDOC reúne um conjunto documental de referência para a História Contemporânea Brasileira, o projeto objetiva utilizar as redes sociais como ferramenta de difusão do acervo para além da comunidade acadêmica. Acompanhando o crescente processo de inclusão digital vivido pela sociedade brasileira, as redes sociais tornaram-se parte integrante do cotidiano da população e, neste sentido, apresentam novas possibilidades de divulgação e acesso à informação ainda pouco exploradas pelas instituições arquivísticas. As estratégias de divulgação mobilizadas incluem a elaboração de postagens que exploram a diversidade e o potencial do acervo do CPDOC, como fotos, tais como vídeos do acervo, podcasts temáticos, bastidores de entrevistas, bem como jogos interativos pensados para a utilização em sala de aula. O projeto impõe ainda desafios como a produção de conteúdos, de modo a se adequar às novas formas de sociabilidade do meio digital, respeitando a integridade do acervo.
--	-------------------------	--	---------------------------	--

Fonte: Dados da investigação, 2019

A. Categoria de análise 1 (SESA)

a. Título – Os dois trabalhos encontrados nos anais eletrônicos do SESA demarcam, em seus respectivos títulos, o termo “difusão”. Porém, não reportam à difusão cultural e sim ao “uso das redes sociais na difusão do acervo” e à “difusão *on-line*”, resultando em implicações da inconsistência terminológica da ação educativa e da Difusão. Nesse sentido, pelo título se percebe que, embora os dois artigos tratem da difusão da informação via *internet*, ambos possuem fundamentos e ligação com o processo de difusão da informação. Pois, pelo título não se pode afirmar que abordam a ação educativa e/ou a difusão cultural na íntegra.

- b. Palavras-chave** – O texto 1 não apresenta relação direta em suas palavras-chave com a temática da investigação. Apresenta os termos “comunicação da informação” e “acesso à informação” que podem ser considerados elementos de difusão cultural e de ação educativa. O texto 2 descreve as palavras-chave: difusão; acervos históricos; acesso; redes sociais; e História Contemporânea Brasileira. O termo difusão identificado na busca mesmo isolado, remete a divulgação do acervo *on-line* através das redes sociais com a utilização de fotos, vídeos etc. As palavras-chave descritas têm sua relação com o título correspondendo a disseminação da informação.
- c. Autoria** – Os dois textos trabalhados nos anais disponíveis no *site* do SESA e utilizados para fins desta investigação, não assumem autoria única. Ambos são compostos por 4 autores que, em parceria, refletiram as temáticas representadas em seus títulos. Cada texto apresentou seu grupo de autores ou coautores. Os autores do texto 1 estão vinculados a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, já os autores do texto 2 estão vinculados a Fundação Getúlio Vargas.
- d. Abordagens (Resumos) em relação ao título e as palavras-chave** – Os textos analisados apresentam relação entre resumos, títulos e palavras-chave, deixando claro ao leitor, a comunicação e a ideia principal dos textos. Isto foi possível pela repetição de seus termos nos títulos, palavras-chave e resumos.

B. Categoria de análise 2 (SESA)

a. Abordagem

Texto 1 – O texto de Borges, et al (2019) aborda sobre a difusão de coleções de manuscritos enfatizando proposta de um *website* temático para o acervo físico. Para isso, apresentou um projeto de difusão digital dos respectivos conteúdos e saberes paleográficos. O texto ressalta que, na abordagem literária, o termo difusão é ilustrado e explicitado relatando a importância da amostra cultural, por meio da divulgação de trabalhos de interesses acadêmico e social desenvolvidos por um profissional que se dedicou, literalmente, ao seu trabalho. Seguindo esse contexto, Santos e Flores (2006, p. 173) descrevem que a função “difusão arquivística”, considerando a contextualização dos documentos arquivísticos digitais “[...] potencializa o acesso aos documentos arquivísticos digitais, de modo que estes proporcionem um novo dinamismo para a pesquisa documental, facilitando o acesso às fontes primárias”. Santos e Folres (2006), conceituam “difusão” abrangendo-a e conduzindo-a para o enfoque do trabalho *on-line*, ou seja, para a exposição dos

documentos e cânones de coleções de manuscritos na *internet*. Nesse caso, a divulgação de uma coleção incita a participação dos seus utilizadores e contribui, significativamente, para a apresentação do uso de ferramentas colaborativas que se entendem como enriquecedoras da aprendizagem e envolvimento com os utilizadores.

Texto 2 – O texto relata a respeito do uso das redes sociais na difusão do acervo da FGV (Fundação Getúlio Vargas) e do CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil) bem como, suas perspectivas e desafios como convém citado no título do trabalho. Traz reflexões realizadas pela equipe envolvida no projeto, objetiva utilizar como ferramenta as redes sociais, para expandir e facilitar o acesso e as condições de busca enfatizando a preservação de documentos históricos. Reflete a implementação da política de preservação e difusão por meio da digitalização de documentos de natureza arquivística com a disponibilização *on-line* e gratuita do arquivo Getúlio Vargas. Enfatizam que as redes sociais é também um fator, predominantemente, incluindo, entre outras abordagens, um mapeamento nas redes sociais como no *Facebook* e no *Instagram*, por exemplo. Alves, et al (2018) relatam, ainda, que existem desafios que impedem o desempenho na difusão dos acervos históricos nas redes sociais. Sobre isso, Ribeiro, Leite e Lopez (2014, p. 11) declaram que as redes sociais se constituem em importante “[...] recurso profissional e pessoal que está sendo utilizado pelas organizações como ferramenta de comunicação e de informação, seja com o público externo, seja com o público interno.

C. Categoria de análise 3 (SESA)

Relações entre os textos – Conforme as observações em relação aos conceitos de ação educativa e difusão cultural em arquivos e disseminação da informação por meio da ação educativa e difusão cultural, averiguou-se que dos 2 trabalhos encontrados nos anais eletrônicos, ambos, coincidentemente, caminharam para a construção de um estudo semelhante à divulgação do acervo por meio da *internet*. Também se verificou que ambos objetivavam atrair novos públicos para o acervo físico e conseqüentemente preservar a documentação original. Porém, mesmo sendo um tipo de ferramenta de difusão cultural pouco utilizada, as temáticas dos textos minerados se relacionam ao nosso objeto de estudo. Ainda que, não utilize o termo “difusão cultural”, propriamente dito, os textos enfatizam a disseminação por meio da *internet*, mais precisamente pelas redes sociais. Sobre isso, Rosa (2009 p. 373) afirma que

[...] hoje a internet pode ser vista como um meio facilitador para os profissionais da informação, através dos mecanismos gratuitos, que facilitam a interação entre o agente cultural e o usuário final, além da possibilidade de compartilhamento, interação e criação.

A autora, nesse caso, relaciona as atividades do agente cultural (aquele que promove a difusão cultural) ao espaço da internet com fins de facilitar a interação e o compartilhamento da informação. Enquanto que Borges, et al (2019) utilizam a *internet* para dar a conhecer a coleção documental e apresentar um projeto de difusão digital dos conteúdos e saberes paleográficos relevantes para a memória do instituto de Paleografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o texto de Alves et al (2019) aborda acerca do conjunto documental de referência para a História Contemporânea Brasileira, objetivando para tal o uso das redes sociais como ferramenta de difusão do acervo da Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas para além da comunidade acadêmica. Nesse contexto, é válido salientar que as reflexões desses estudiosos favorecem o entendimento do conceito de arquivo voltado para os interesses da sociedade em geral e mantendo sua função social. Elucidando essa afirmação Ribeiro e Cunha (2007, p. 5) apontam que “[...] o objetivo da ação cultural é fazer as pessoas tomarem consciência de si e do coletivo onde estão inseridos” com fins de desprendimento do cidadão, levando-o a praticar e desenvolver uma relação dinâmica, sempre que houver diálogo com a informação. Nessa perspectiva, Ribeiro e Cunha (2007, p. 06) afirmam que

[...] a ação cultural é muito importante nos processos da educação e da cidadania. Deve estar presente no cotidiano das pessoas por facilitar uma ação cidadã na troca de saberes, no acesso e uso ao conhecimento acumulado da humanidade.

Dada as análises acima, se percebeu que o pouco conteúdo encontrado sobre a temática da investigação, nos anais do evento SESA, denotam e enfatizam a necessidade de estudos e aprofundamentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas observações puderam ser feitas, ao longo deste trabalho. A primeira, é que para compreender as dinâmicas e ferramentas de difusão cultural e ação educativa é necessário que haja literatura, pesquisas, produções científicas que nos auxiliem nas reflexões,

discussões e debates, essencialmente, voltados para a Arquivologia. No entanto, ainda é tímida a produção científica que reflita de forma aprofundada a temática.

Outra observação importante é que a sociedade acadêmica arquivística paraibana produz timidamente sobre o assunto. Isso suscita uma série de questionamentos que necessitam ser respondidos: qual o motivo da pouca produção nas revistas paraibanas e nos anais do SESA sobre difusão cultural e ação educativa? Estudantes e professores paraibanos publicam sobre o assunto nesses veículos? Faltam incentivos ou motivações para realização de pesquisas na área? Tudo isso precisa ser investigado em perspectivas de investigações futuras.

Uma terceira observação é que, embora se saiba que existem poucas publicações sobre o assunto, também é notória a relevância de estudos que reflitam esse objeto de estudo por arquivistas e pesquisadores.

A quarta observação é a de que dos artigos analisados, alguns deles, tratam, respectivamente, sobre a difusão cultural e ação educativa voltadas para a Biblioteconomia e Ciência da Informação. Ainda é escassa os artigos voltados para as realidades arquivísticas.

A quinta e última observação se refere ao que foi refletido, no período de investigação, nos veículos de comunicação científica estudados sobre a:

- a) **Difusão cultural** – De acordo com os textos, a difusão cultural nos arquivos do Brasil podem produzir um impacto transformador na vida do cidadão, influenciando e transformando por meio da utilização de suas ferramentas, produtos e serviços arquivísticos. No país são poucas as instituições que praticam essas atividades. Ao que se percebeu com as leituras dos textos analisados, o que se utiliza são ações isoladas que são chamadas, muitas vezes de difusão cultural. O que também se percebeu foi que o termo “difusão”, na maioria das vezes, converge com ações de disseminação da informação. No periódico da RAcin é perceptível mais abordagem sobre difusão do que ações educativas. Os contextos desses trabalhos possuem, praticamente, a mesma linguagem e as mesmas ideias: por intermédio de estratégias de difusão cultural se utiliza a comunicação para disseminar a informação, propor o acesso à informação arquivística e interligar as funções sociais do arquivo ao processo de compartilhamento, acesso e disseminação da informação arquivística.
- b) **Ação educativa** – A temática nos instiga a entender que há possibilidade de formação e conscientização dos cidadãos de forma educativa, recreativa e interativa,

promovendo a transformação do indivíduo social ou do usuário, visto que os arquivos ao desenvolverem a ação educativa desempenham função conscientizadora e contribuem para o desenvolvimento pessoal, sendo o arquivista o principal responsável por essas atividades. A ação educativa nos arquivos é necessária. Por meio dela se realiza atividades entre as pessoas, grupos sociais e instituições que desejem conhecer o arquivo e seu acervo. Nos textos analisados nesta investigação, se percebeu que a ação educativa contribui para a promoção de acesso aos arquivos e que eles, enquanto instituição, devem estar interligados ao ambiente que o cerca. A ação educativa deve acontecer em qualquer tipo de instituição, seja ela pública, história, patrimonial, privada ou qualquer outra classificação que produza documentos.

Todos esses aspectos nos fizeram perceber que, embora a difusão cultural e a ação educativa apresentam conceitos e funções arquivísticas diferentes. Eles se complementam na missão em disseminar e compartilhar a informação arquivística, contribuindo para a consciência informacional dos usuários internos e externos e para a responsabilidade social do arquivista. A relevância dessas atividades junto aos arquivos, deve ser comunicada junto aos veículos de comunicação científica da Arquivologia e potencializada por meio da motivação de produção científica sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S. A. Marketing e desafio profissional em unidades de informação. **Ciência da informação**, 1996, 25.3.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/br/>> Acesso em: 25 set. 2019.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Person, 2007. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf> Acesso em: 29 set. de 2019.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. 4. Ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p.227-228.

BELLOTTO, H. L. Difusão editorial, cultural e Educativa em Arquivos. In: BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

BELLOTTO, Heloísa. Liberalli. **Como Desenvolver Políticas de Ação Cultural e Educativas em Arquivos**. Associação dos Arquivistas de São Paulo: projeto como fazer, 2002.

BRAGANÇA, F. F. C. Política de difusão educativa e cultural do arquivo da câmara de vereadores de Piracicaba. **Informação Arquivística**, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/41597>>. Acesso em: 21 set. 2019.

BORGES, Leonor Calvão; SILVA, Ana Margarida Dias; VIVAS, Diogo; FREITAS, Cristiana Vieira. **A difusão on-line da coleção do Cónego Isaías da Rosa Pereira do Instituto de Paleografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: proposta no âmbito da web 2.0**. Anais Eletrônicos. Seminário de Saberes Arquivísticos Internacional-SESA. João Pessoa, 2019. p.181-191. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/index.php/viii/sesa/schedConf/presentations>> Acesso em: 08 nov. 2019.

CATELAN, Edson. **Investigação sobre Endocomunicação e Ação Cultural**, p. 01-100, 2005. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp010604.pdf>> Acesso: 29 de set 2019.

CÉ, Graziella; FLORES, Daniel. **O conceito e a aplicabilidade do ICA-AtoM (ATOM) como ferramenta de descrição, difusão e acesso do patrimônio documental arquivístico**. Informatio. Revista del Instituto de Información de la Facultad de Información y Comunicación, 2016, 21.2. Disponível em: <<http://informatio.eubca.edu.uy/ojs/index.php/Infor/article/view/186/274>>. Acesso em: 19 de nov. 2019.

COSTA, Marcílio Herculano da; DANTAS, Jefferson Fernandes; LLARENA, Rosilene Agapito da Silva. **Utilização das Páginas Web como Ferramenta para Difusão dos Produtos e Serviços Informativos dos Arquivos Nacionais do Mercosul**. Anais eletrônicos. Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn, João Pessoa, v. 6, n. especial, p. 302-321, out. 2018. Disponível em: <<http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v6nesp>> Acesso em: 08 de nov. 2019.

SARAIVA, Natália de Lima; PEREIRA, Tânia Maria de Moura. **PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS NACIONAIS**. Anais eletrônicos. Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn, João Pessoa, v. 6, n. especial, p. 646-660, out. 2018. Disponível em: <<http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v6nesp>> Acesso em: 09 de nov. 2019.

DONATO, Julia Araujo; CARDOSO, Laila Guimarães; SILVA, Maria Carolina Gonçalves. **O Cenário do Uso de Sistemas de Difusão e Preservação Digital dos Documentos de Arquivo nos Ministérios Federais Brasileiros**, Anais eletrônicos. Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn, João Pessoa, v. 6, n. especial, p. 390-403, out. 2018. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v6_nesp> Acesso em: 08 de nov. 2019.

SANTOS, Henrique Machado; FLORES, Daniel. **O documento digital no contexto das funções arquivísticas**. Páginas a&b: arquivos e bibliotecas, p. 165-177, 2016. Disponível em:

<<https://pentaho.letras.up.pt/ojs/index.php/paginasueb/article/view/1477/1271>> Acesso em: 27 de nov. 2019.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de administração contemporânea**, v. 5, n. SPE, p. 183-196, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S14165552001000500010&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 29 out. 2019.

FREITAS, H. M. R.; CUNHA, M. V. M., JR.; MOSCAROLA, J. Aplicação de sistemas de software para auxílio na análise de conteúdo. **Revista de Administração da USP**, 32(3), 97-109, 1997.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

JARDIM, J. M. et al. O acesso à informação arquivística no Brasil: problemas de acessibilidade e disseminação. **Mesa Redonda Nacional de Arquivos**, 2010. Disponível em: <<https://arquivoememoria.files.wordpress.com/2009/05/informacao-arquivistica-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 29 de set 2019.

LLARENA, Rosilene Agapito da Silva; DUARTE, Emeide Nóbrega; ESTEBAN NAVARRO, Miguel Ángel. **Páginas web aliadas à gestão do conhecimento: entre programas de políticas públicas de juventude** Remove selected. 2017. Disponível em: <<http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/2867>>. Acesso em: 27 de nov. 2019.

LEI FEDERAL Nº 12.527, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011 – LAI. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm>. Acesso em: 29 set 2019.

OLIVA, O. B.; ARAES, J.; GALI, C. Y.; AMORIM, G.; SOUZA, L. A. Socioeducação: origem, significado e implicações para o atendimento socioeducativo. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 4, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/28456>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

RIBEIRO, Andréia S.; CUNHA, Vanda Angélica da. **Ação cultural e biblioteca pública, novos caminhos para a educação e o desenvolvimento humano**. 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4729/1/AndreiaRibeiro.pdf>>. Acesso em: 19 de nov. 2019.

RIBEIRO, Adriana; LEITE, Ramon Silva; LOPES, Humberto Elias Garcia. **Análise do uso das redes sociais em bibliotecas universitárias brasileiras**. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 12, n. 3, p. 5-27, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1591>> Acesso em: 27 de nov. 2019.

RODRIGUES, Sérgio Fredrich; DANTAS, Jefferson Fernandes. **AÇÕES EDUCATIVAS EM ARQUIVOS: Relato de experiência em oficinas sócio-educativas na rede municipal**

de ensino em Santarém, Pará. Anais eletrônicos. Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn, João Pessoa, v. 6, n. especial, p. 1026-1041, out. 2018. Disponível em: <<http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v6nesp>> Acesso em: 08 de nov. 2019.

ROSA, A. J. S. **A prática de ação cultural em bibliotecas** The practice of cultural action in libraries. **Revista ACB**, 2009, 14.2: 372-381. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/675>> Acesso em: 01 set. 2019.

SAEGER, M. M. D. M. T., et al. D. A. (2017). **ORGANIZAÇÃO, ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO: componentes essenciais ao processo de Gestão da Informação nas organizações.** Páginas a&b: arquivos e bibliotecas, 52-64. Disponível em: <<file:///C:/Users/Atendimento/Downloads/1545-3302-1-PB.pdf>> Acesso em: 25 de set 2019.

SANTOS, Keyla; BORGES, Jussara. **Difusão cultural e educativa nos arquivos públicos dos estados brasileiros.** *ÁGORA: Revista do Curso de Arquivologia da UFSC*, 2014, 24.49: 311-342. Disponível em: <<file:///C:/Users/Atendimento/Downloads/504-2305-1-PB.pdf>> Acesso em: 13 de set 2019.

SANTOS, Thais Helen do Nascimento. **Informação e etnia: difusão cultural e ações educativas sobre a cultura africana no Arquivo Histórico da Paraíba.** 2010. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6365/1/PDF%20-%20Thais%20Helen%20do%20Nascimento%20Santos.pdf>> Acesso em: 02 nov. 2019.

VASCONCELOS, K. S. P.; VERAS, M. D. F. T.; SOUZA. Instituições e usuários dos arquivos: as formas de Diálogo. **Políticas arquivísticas na Bahia e no Brasil. Simpósio Baiano De Arquivologia**, 2011. Disponível em: <<http://www.arquivistasbahia.org/3sba/wp-content/uploads/2011/09/Vasconcelos-Veras-Souza.pdf>> . Acesso em: 29 de set. 2019.

VAZ, Gláucia Aparecida; VENÂNCIO, Renato Pinto. **Marketing, Difusão, Ação e Mediação Cultural em Arquivos Públicos.** Anais eletrônicos. Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 01-29, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v6_n1/racin_v6_n1_artigo01.pdf> Acesso em: 08 de nov. 2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus pela sabedoria a mim concedida. Por ter sido a minha força e inspiração quando, a cada período, eu quis desistir, e por todos os livramentos a mim concedidos na rotina diária da universidade até minha casa.

Aos meus pais (Jaidete e José), por sempre estarem me apoiando, mesmo distante, sempre acreditando e me incentivando.

À minha família, meu esposo Alexandre Bruno e minha filhinha Débora Danielle por toda paciência, companheirismo e amor.

À minha sogra e minhas cunhadas, por toda força e apoio quando mais precisei estudar e trabalhar, à vocês, minha eterna gratidão.

À professora Ana Lúcia Carvalho, que acreditou na minha capacidade intelectual de poder participar de seus projetos acadêmicos. Foram dias de ricas experiências que me trouxeram lindos frutos. A senhora é uma benção. Obrigada por todos os seus conselhos e palavras de ânimo e, sobretudo, por seu exemplo.

Ao meu pastor Edvaldo Amorim e família, por sempre estarem orando por mim e meu lar e pela prontidão em servir a todos sem acepção de pessoas, seu amor a obra tem grande contribuição no resultado desse objetivo.

Ao ministério de mulheres da minha igreja em especial a Neves Trevas e Bernadete Rodrigues pelo companheirismo, orações e compreensão nos momentos de ausência dos trabalhos da igreja. Vocês são meus exemplos.

A todos os meus colegas de turma Laudecira, Conceição, Eduarda e em especial a minha colega, amiga e irmã Giglyola por cada trabalho que fizemos juntas. Essa amizade resultou em companheirismo e cumplicidade para toda uma vida. Obrigada por tudo amiga.

Quero agradecer a todos os professores do Curso de Arquivologia, pelo aprendizado. De fato, vocês são uma grande família. Obrigada pela contribuição para o meu aperfeiçoamento como discente e futura profissional arquivística. A professora Esmeralda Sales pelo apoio no estágio da SUDEMA (Superintendência Estadual do Meio Ambiente).

Aos funcionários da SUDEMA, pela parceria e conhecimento a mim repassado com êxito, enquanto estagiária do órgão. Em especial a dona Niedja, Carolina, Flaviane, Antênor e Erickson.

Aos funcionários do IMEQ-PB pela parceria e ensino, em especial à pessoa de dona Ana Zenaide e do gerente de protocolo Wellington Barbosa, pela simplicidade competência e profissionalismo.

À professora Jacqueline Echervierría, pela parceria nos estágios e projetos universitários e por estar atuando, eficientemente, na direção do Campus V. Seu brilhante trabalho também contribui para o resultado do meu curso.

A coordenação do curso deixo minha admiração pelo brilhante trabalho desenvolvido com a finalidade de sempre proporcionar o melhor método de ensino possível para os discentes.

À professora Rosilene Agapito da Silva Llarena, minha orientadora, deixo toda minha gratidão pela paciência, pelo amor ao seu trabalho e carinho com que faz sua orientação.

Obrigada pela parcela incalculável e imensurável contribuição na criação deste artigo, pelas palavras de força, de ânimo e, sobretudo, pelo ser humano lindo que a senhora é.

À banca examinadora do meu trabalho de conclusão de curso na pessoa da professora Claudialyne Araújo e professora Thaís Helen do Nascimento Santos pela extraordinária contribuição e atenção com relação às correções que, de fato, tornarão esse artigo ainda mais relevante. É uma grande alegria e satisfação tê-las nesta banca.

E, por fim, quero deixar meu agradecimento a todos, sem exceção, que contribuíram, direta ou indiretamente, para que eu pudesse chegar até o fim desse lindo curso. Não foi fácil! Mas, até aqui, Deus me sustentou. Esse foi o Seu sonho para a minha vida! E todos vocês participaram dele comigo.

Estes são meus sinceros agradecimentos!